**Gabarito dos exercícios - Interpretação de textos – Classicismo (Renascimento) – Camões lírico e épico.**

1. O soneto ***Alma minha gentil que te partiste*** foi dedicado a Dinamene, a chinesa com quem Camões viveu em Macau, e que morreu num naufrágio. Sobre este texto, transcreva versos que demonstrem o saudosismo do poeta e o sentimento de infelicidade que ele sentia.

*E viva eu cá na terra sempre triste.*

ou

*Da mágoa, sem remédio, de perder-te,*

**Alma minha gentil, que te partiste**

Tão cedo desta vida, descontente,

Repousa lá no céu eternamente

E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,

Memória desta vida se consente,

Não te esqueças daquele amor ardente

Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te

Alguma cousa a dor que me ficou

Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,

Que tão cedo de cá me leve ver-te,

Quão cedo de meus olhos te levou.

1. Reconheça, no mesmo soneto, o par de versos em que antíteses são utilizadas para apresentar a grande distância que há entre o poeta e a mulher amada.

*Repousa lá no céu eternamente*

*E viva eu cá na terra sempre triste.*

1. A consciência de que o ser humano muda constantemente e, portanto, também provoca mudanças no universo aparece em ***Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*** (desejos, crenças). Transcreva versos os quais mostrem que as mudanças da natureza são previsíveis e regulares: as estações do ano repetem-se; e versos que indiquem quão diferente é a situação para o homem. Não podemos mudar a existência a ponto de voltar às alegrias do passado. Do que se foi só nos resta sentir saudades.

**Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,**

Muda-se o ser, muda-se a confiança

Todo mundo é composto por mudança,

Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades

Diferentes em tudo da esperança;

Do mal ficam as mágoas na lembrança,

E do bem, se algum houver, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,

Que já coberto foi de neve fria,

E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia

Outra mudança faz, de novo espanto,

Que não se muda já como soía.

*O tempo cobre o chão de verde manto,*

*Continuamente vemos novidades*

*Diferentes em tudo da esperança;*

1. Camões servia-se de muitos paradoxos (ideias, aparentemente, inconciliáveis), porque estava convencido de que o ser humano vivencia sentimentos contraditórios. Os sonetos ***Amor é fogo que arde sem se ver*** e ***De quantas graças tinha, a natureza*** confirmam essa colocação? Justifique com versos dos textos.

**Amor é fogo que arde sem se ver;**

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata lealdade;

Mas como causar pode o seu favor?

Nos corações humanos amizade.

Se tão contrário a si é o mesmo amor?

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;

É solitário andar por entre a gente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

**De quantas graças tinha, a Natureza**   
Fez um belo e riquíssimo tesouro,   
E com rubis e rosas, neve e ouro,   
Formou sublime e angélica beleza.

Mas nos olhos mostrou quanto podia,   
E fez deles um sol, onde se apura   
A luz mais clara que a do claro dia.

Enfim, Senhora, em vossa compostura   
Ela a apurar chegou quanto sabia   
De ouro, rosas, rubis, neve e luz pura.

Pôs na boca os rubis, e na pureza   
Do belo rosto as rosas, por quem mouro;   
No cabelo o valor do metal louro;   
No peito a neve, em que a alma tenho acesa.

No soneto *Amor e fogo que arde sem se ver*, praticamente todos os versos são formados por paradoxos, pode-se pegar qualquer um deles nas três primeiras estrofes.

No soneto *De quantas graças, tinha a natureza* o paradoxo encontra-se em: *No peito a neve, em que a alma tenho acesa.*

1. Camões era **neoplatônico**, ou seja, acreditava na construção, através da Arte, de modelos de perfeição (ideais), nos quais o homem pudesse se espelhar. No segundo poema da questão anterior, há um verso que nos revela a beleza insuperável da mulher amada. Essa mulher não pertence ao nosso mundo. Reconheça e transcreva o verso mencionado.

*Formou sublime e angélica beleza.*

**Gabarito exercícios – *Os Lusíadas***

139  
  
"Vedes a grande terra que contina contina: contínua  
Vai de Calisto ao seu contrário Pólo, Vai do pólo norte ao pólo sul  
Que soberba a fará a luzente mina  
Do metal que a cor tem do louro Apolo. Apolo: Deus grego da sabedoria  
Castela, vossa amiga, será dina dina: digna  
De lançar-lhe o colar ao rudo colo.  
Várias províncias tem de várias gentes,  
Em ritos e costumes, diferentes.

140  
  
"Mas cá onde mais se alarga, ali tereis  
Parte também, co pau vermelho nota; Pau vermelho: pau brasil  
De Santa Cruz o nome lhe poreis;  
Descobri-la-á a primeira vossa frota.   
Ao longo desta costa, que tereis,  
Irá buscando a parte mais remota  
O Magalhães, no feito, com verdade, Magalhães: Fernão Magalhães navegador português.  
Português, porém não na lealdade.

145  
  
Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho Nô: Não – Lira: instrumento de corda

Destemperada e a voz enrouquecida,  
E não do canto, mas de ver que venho  
Cantar a gente surda e endurecida.  
O favor com que mais se acende o engenho  
Não no dá a pátria, não, que está metida  
No gosto da cobiça e na rudeza  
Düa austera, apagada e vil tristeza. Düa: duma  
  
146  
  
E não sei por que influxo de Destino  
Não tem um ledo orgulho e geral gosto,  
Que os ânimos levanta de contino  
A ter pera trabalhos ledo o rosto.   
Por isso vós, ó Rei, que por divino  
Conselho estais no régio sólio posto, sólio: trono  
Olhai que sois (e vede as outras gentes)  
Senhor só de vassalos excelentes.

............................................................................

149  
  
Favorecei-os logo, e alegrai-os  
Com a presença e leda humanidade;  
De rigorosas leis desalivai-os, desalivai-nos: livrai-nos  
Que assim se abre o caminho à santidade.  
Os mais experimentados levantai-os,  
Se, com a experiência, têm bondade  
Pera vosso conselho, pois que sabem  
O como, o quando, e onde as cousas cabem.

150  
  
Todos favorecei em seus ofícios,  
Segundo têm das vidas o talento;  
Tenham Religiosos exercícios  
De rogarem, por vosso regimento,  
Com jejuns, disciplina, pelos vícios  
Comuns; toda ambição terão por vento,  
Que o bom Religioso verdadeiro  
Glória vã não pretende nem dinheiro.

......................................................................................

152  
  
Fazei, Senhor, que nunca os admirados  
Alemães, Galos, Ítalos e Ingleses, Galos: franceses  
Possam dizer que são pera mandados,  
Mais que pera mandar, os Portugueses.  
Tomai conselho só de experimentados Experimentados: experientes  
Que viram largos anos, largos meses,  
Que, posto que em cientes muito cabe. Cientes: estudiosos  
Mais em particular o experto sabe. Experto: experiente

(Estrofes retiradas do Canto X)

**Questões:**

1. Na primeira estrofe em estudo, Camões refere-se ao descobrimento da América pelos espanhóis. E na segunda? Justifique.

Da descoberta do Brasil, pois ele cita o Pau vermelho (Pau-brasil).

1. Na terceira estrofe, o poeta parece animado ou desanimado? Por quê?

Parece desanimado, pois percebe que a pátria está muito envolvida pela cobiça.

1. Que crítica aparece aos religiosos da época (sexta estrofe) no poema? Como você explica essa crítica pelo que estudamos até o presente período?

Ele critica o apego dos religiosos pelo dinheiro. Este é o momento da Reforma protestante na história, a igreja era alvo destas críticas.

1. O que Camões pede para o rei provar aos povos mais desenvolvidos?

Que eles são superiores, são mais experientes, melhores líderes.

1. Pelos dois últimos versos, percebemos que Camões confia mais na teoria ou na prática? Justifique.

Na prática, pois ele destaca que aos sábios muito cabe, mas os experientes é que mesmo sabem.

1. Como você definiria o patriotismo de Camões e sua postura diante do rei?

Sem dúvida, Camões é patriota, e justamente por isso, ele tem uma postura crítica diante do rei, para que este não perdesse o domínio dos mares e do próprio país.

1. Pelo que você conhece de *Os Lusíadas*, como definiria uma obra épica?

É uma obra que eleva os feitos heroicos de um povo, definindo assim sua história e perfil cultural.

1. Como são construídos as estrofes e os versos desse canto? Qual é o esquema de rimas?

São estrofes de oito versos decassílabos, no esquema de rimas ABABABCC, cruzadas nos seis primeiros versos e paralelas nos dois últimos versos.

**Testes de vestibulares sobre *Os Lusíadas*:**

1. (MACKENZIE-SP) Sobre o poema *Os Lusíadas*, é incorreto afirmar que  
     
   a) quando a ação do poema começa, as naus portuguesas estão navegando em pleno Oceano Índico, portanto no meio da viagem.  
   b) na Invocação, o poeta se dirige às Tágides, ninfas do rio Tejo.  
   c) na Ilha dos Amores, após o banquete, Tétis conduz o capitão ao ponto mais alto da ilha, onde lhe desvenda a "máquina do mundo".  
   d) tem como núcleo narrativo a viagem de Vasco da Gama, a fim de estabelecer contato marítimo com as Índias.  
   e) é composto em **sonetos** decassílabos, mantendo em 1.102 estrofes o mesmo esquemas de rimas. (são oitavas).
2. (FUVEST) Leia os versos transcritos de *Os Lusíadas*, de Camões, para responder ao teste.

Tu, só tu, puro Amor, com força crua,  
Que os corações humanos tanto obriga,  
Deste causa à molesta morte sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede tua  
Nem com lágrimas tristes se mitiga,   
É porque queres, áspero e tirano,  
Tuas aras banhar em sangue humano.

Assinale a afirmação incorreta em relação aos versos transcritos:  
  
a) A apóstrofe inicial da estrofe introduz um discurso dissertativo a respeito da natureza do sentimento amoroso.  
b) O amor é compreendido como uma força brutal contra a qual o ser humano não pode oferecer resistências.  
c) A causa da morte de Inês é atribuída ao amor desmedido que subjugou completamente a jovem.  
d) A expressão "se dizem" indica ser senso comum a ideia que brutalidade faz parte do sentimento amoroso.  
e) Os versos associam a causa da morte de Inês não só à força cruel do amor, mas também aos perigosos riscos que a jovem inimiga representava para o rei.

Na verdade, Inês não morreu só pelo amor que tinha pelo príncipe Pedro, mas também por questões políticas.

3. (POLI) Camões em alemão

"Nas pequenas obras líricas de Camões encontramos graça e sentimento profundo, ingenuidade, ternura, melancolia cativante, todos os graus de sentimentos mais debilitados, indo do prazer mais suave até o desejo mais ardente, saudade e tristeza, ironia, tudo na pureza e claridade da expressão simples, cuja beleza não podia ser mais acabada, e cuja flor não podia ser mais florescente. Seu grande poema, *Os Lusíadas*, é um poema heroico no pleno sentido da palavra. Camões tira do poeta Virgílio a ideia de um poema épico nacional que compreenda e apresente, sob a luz mais fulgurante, a fama, o orgulho e a glória de uma nação desde suas mais antigas tradições."

(Esse trecho foi extraído do curso de Friedrich Schlegel (1772-1829), conceituado filósofo romântico alemão, sobre história da literatura europeia, e publicado no Caderno Mais da Folha de São Paulo, em 21 de maio de 2000.).

Tendo em vista o texto acima, seria incorreto afirmar que em *Os Lusíadas*, Camões  
  
a) resgata alguns episódios tradicionais portugueses, como o de Inês de Castro.   
b) invoca as Tágides, ninfas do rio Tejo, a fim de que lhe deem inspiração na construção deste seu poema heroico.   
c) canta a fama e a glória do povo português.   
d) narra a viagem de Vasco da Gama às Índias, sendo este navegador o grande herói português aclamado no poema.   
e) dedica o poema a Dom Sebastião, e encerra tal obra um tanto quanto melancólico diante da estagnação cultural portuguesa.

Na verdade, o povo português é destacado como herói, não apenas Vasco da Gama.

4. (UNISA) Assinale a alternativa incorreta, em relação a *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões:  
  
a) Foi publicada em 1572.  
b) Contém 10 cantos.  
c) Contém 1102 estrofes em oitava rima.  
d) Conta a viagem de Vasco da Gama às Índias.

e) A obra pertence ao Barroco. **(Pertence ao Renascimento/Classicismo)**

5. (UNISA) A obra épica de Camões, *Os Lusíadas*, é composta de cinco partes, na seguinte ordem:  
  
a) Narração, Invocação, Proposição, Epílogo e Dedicatória.  
b) Invocação, Narração, Proposição, Dedicatória e Epílogo.  
c) Proposição, Invocação, Dedicatória, Narração e Epílogo.  
d) Proposição, Dedicatória, Invocação, Epílogo e Narração.